A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA

ADRIANA GALDINO DE MORAIS

RESUMO

As vivências em salas de aula, especialmente em colégios públicos, permitiu uma observação a cerca da dos problemas relacionados ao incentivo da leitura na educação infantil, além de levar a uma reflexão sobre formas de transformar essa realidade. O problema estrutural e cultural, certamente reflete na ação das pessoas que por sua vez extrapola a barreira entre o senso comum e as práticas educativas, que são resultado de um incansável trabalho de pesquisa dos professores em busca de proporcionar excelência na qualidade de ensino, levando a criança ao domínio de conceitos elementares de comunicação, escrita, utilizando o livro como importante ferramenta para alcançar esse objetivo através da magia da leitura.

Palavras-Chave: práticas educativas, livro e criança leitora.

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo busca abordar a importância do livro e, por conseguinte a importância da leitura para o desenvolvimento humano, oferecendo uma sinopse que vai desde a criação dos primeiros livros até o seu papel na sociedade atual, além de chamar o leitor para uma reflexão sobre o papel do professor em busca da implementação de práticas educativas com raízes sólidas que entusiasmem as crianças pequenas pelo hábito da leitura.

O principal protagonista desse texto é o professor em esteio à constituição do aluno leitor destacando os seus desafios acerca de superações de obstáculos como: falta de espaço físico adequado e falta de entusiasmo do meio social pelo hábito da leitura precedidos por: ofertas de livros inadequados para faixas etárias específicas, evidente que não devemos menosprezar a capacidade de entendimento do aluno disponibilizando apenas livros específicos, pois o papel do professor é desafiar seu leitor a buscar outras possibilidades, no entanto, oferecer à uma criança pequena livros com textos muito longos e sem imagens por exemplo, é submergir ao fracasso do objetivo estimular o hábito leitor na criança, da mesma forma que, oferecer à crianças maiores livros infantilizados fará com que percam o interesse pelo hábito de leitura sob o qual ainda não se apoderou, é preciso que as instâncias superiores da educação pública busquem mecanismos para ouvir os professores que estão diretamente envolvidos com o dia a dia escolar possibilitando que participem da escolha de títulos, mas isso deve ocorrer de maneira eficaz, pois em nada adianta chamar o professor à responsabilidade das escolhas enviando apenas o nome dos livros, para que o professor selecione o livro baseando-se apenas em títulos, o ideal seria que cada escola pudesse selecionar uma comissão para conhecer esses títulos: manuseando, analisando conteúdo e finalmente selecionando o material mais adequado para os alunos que a unidade escolar atende, é possível após essas análises que faça-se um apanhado e os títulos de maior aceitação pela comissão sejam adquiridos.

Os professores sabem da influência que exercem sob a vida das crianças com as quais convive diariamente, portanto, promovem um esforço para superar as dificuldades e cumprir com excelência o seu papel na arte de desenvolver pessoas e a estimular o hábito da leitura desde a primeira infância na certeza de que o livro pode abrir as portas de um novo mundo.

2. A TRAJEÓRIA DA CRIAÇÃO DO LIVRO E SEU PAPEL NA SOCIEDADE ATUAL – UM BREVE PANORAMA

Desde a invenção da escrita o homem passou a ter contato com história de outras épocas, outros povos e outras culturas.

Ao longo dos tempos, a escrita deixou registro na pedra, quando homem ainda como um primórdio registrava sua história nas rochas das cavernas onde habitava, em pergaminhos e em papéis, a grande conquista da escrita foi ser colocada nas páginas de um livro, essa invenção tornou-se um objeto precioso, guardado a sete chaves em espaços que logo seria chamado de biblioteca, o acesso era restrito a reis, nobre e ao clero.

Os primeiros exemplares eram escritos à mão por um escriba (profissional de grande destaque social, que dominava a escrita e exercia dentre muitas funções a de copista, arquivista ou redigia leis), as ferramentas de um escriba eram simples:

Penas de pássaros eram encharcadas em água, secas e endurecidas em areia quente, após esse processo o escriba cortava a ponta da pena diagonalmente, essa abertura na ponta, possibilitava o armazenamento da tinta que seria usada, bem com o seu escoamento gradativo na hora de escrever, a tinta por sua vez era feita de materiais simples como: galhas e bugalhos e outros elementos encontrados na natureza para produzir as tintas coloridas, já a tinta preta muitas vezes era produzida dissolvendo uma substância de carbono, uma letra elegante era muito valorizada tanto pelo próprio escriba como por seus patrões, as ilustrações, que por sua vez chamavam a atenção mais do que a escrita eram feitas por um pintor, com tinta e metais preciosos, quando o trabalho de ambos (escriba e pintor) estava pronto, o encadernador entrava em ação, prendendo as folha minunciosamente com fios de linho, prendendo a capa, e finalmente decorando a capa, que poderia ser em couro, metais precio-

sos, e muitas vezes até esculpidas em ouro ou outros materiais, neste caso poderia entrar em ação um escultor para elaborar a capa do livro, esse acabamento em muito dependia o poder aquisitivo de seu dono e da finalidade que o livro teria, todo esse trabalho e a riqueza de detalhes e produção dos primeiros livros, justifica o motivo pelo qual as bibliotecas eram como cofres que mantinham esse verdadeiro tesouro longe do alcance da maioria das pessoas, os livros passaram a ficar mais acessíveis depois que Gutenberg criou os tipos móveis (uma espécie de carimbo) que possibilitava a impressão de vários exemplares, então ovas bibliotecas passaram a ser criadas.

Atualmente, num mundo onde compartilhamos e emitimos opiniões e informações a todo instante através de e-mails e redes sociais, o livro tem papel fundamental no desenvolvimento crítico, social e cognitivo das crianças, que logo em breve estarão exercendo a sua cidadania, para tanto, é muito importante que tenha consciência do seu papel no mundo em que está inserida, capaz de cumprir seus deveres e gozar dos seus direitos, participando da vida política de maneira autossuficiente, essa autossuficiência intelectual é o que determina o quão vulnerável (ou não) o indivíduo se torna para ser influenciado de modo negativo em aspectos importantes da vida coletiva, política e pessoal.

Uma pesquisa (intitulada: Retratos da Leitura no Brasil) encomendada ao IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) pelo Instituto Pró-Livro em 2015 revelam sobre os hábitos de leitura de brasileiros maiores de 5 anos de idade:

45% não tem hábito de ler;

77 milhões de pessoas não leram nenhum lIvro no ano anterior à pesquisa;

19% dos não leitores revelaram que o principal motivo é a falta de interesse pela leitura;

50% dos que se auto declararam leitores são estudantes e leem livros indicados pela escola.

Refletindo sobre esses dados, nos damos conta da importância da implementação de práticas educativas no sentido de tornar a leitura um hábito prazeroso desde a infância, é nesse instante que entra o professor deve atuar efetivamente para reunir elementos e implementar ações capazes atingir o objetivo, este esforço é fundamental para que o objetivo seja atingido, sem dúvida esse é um dos grandes desafios dos professores do século XXI.

Compartilhar vivências, experiências e resultados dos experimentos é uma ferramenta importante para aprimorar não apenas o campo acadêmico, mas também as práticas educativas, que farão uma enorme diferença no resultado final desse trabalho.

A Leitura na primeira infância é um importante elo, não apenas em relação ao estímulo do gosto pela leitura, mas um elo entre o gosto da leitura para o resto da vida daquela criança que um dia vai se tornar um cidadão funcional na sociedade.

Mas como superar esse desafio com uma concorrência tão interessante ao alcance dos dedos e pelo uso internet através de computadores, notebooks e tablets e celulares com estímulos áudio visuais tão interessantes? A Tv já foi uma forte concorrente à eliminar o livro e o hábito da leitura, mas isso não aconteceu, talvez porquê a Tv seja efêmera tal qual os novos veículos ou suporte de comunicação e entretenimento, mas o livro fica se for bom exercendo sob o comportamento humano algo muito mais complexo do que o mero entretenimento, mas sobretudo:

Estimulando a imaginação e conexões neurológicas;

Promovendo a interação entre Homem X Cultura X Homem;

Promove o conhecimento e a informação;

Estimula o processo criativo;

Fomenta o senso crítico;

3. PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE PODEM SE TORNAR IMPORTANTES ALIADAS NA CONQUISTA DE UM ALUNO LEITOR

A Palavra capaz de promover ações capazes de conquistar a criança para o hábito da leitura é inovação. Sabemos que muitos professores são extremamente tradicionais e têm uma dificuldade em aderir às mudanças, mas por outro lado temos professores que estão sempre antenados e observam atentamente as transformações sociais e dessa forma buscam inovar suas práticas para caminhar de mãos dadas com as transformações sociais e buscando incessantemente oferecer excelência na qualidade docente.

Em meio a muitas inquietações, ações simples o dia a dia, podem fazer diferença nesse processo:

- Demonstre o comportamento leitor: É um dever do professor de educação ofertar aos bebês e crianças pequenas momentos de leitura na sua rotina diária, a criança pequena naturalmente reproduz o comportamento dos adultos que tem como referência à sua volta, assim como a criança imita o pai cozinhando quando brinca com panelinhas e outras utilidades domésticas, ou imita mãe cuidando do bebê, enquanto brinca de boneca, a criança tende a reproduzir naturalmente o comportamento leitor, quando ela nota que seu professor (a) o faz com entusiasmo e de maneia prazerosa, para que essa imitação aconteça, basta que a criança tenha livro ao alcance das mãos, esse comportamento tende a acontecer de maneira espontânea, a criança não precisa estar alfabetizada para explorar livros, mas ao associar imagens com palavras, a criança começa a se apropriar do letramento, isso pode tornar a sua alfabetização muito mais tranquila, uma vez que a linguagem escrita deve parecer algo natural quando chegar na idade própria.

- Promover parceria com as famílias: Infelizmente, para muitas crianças, o espaço escolar é o único lugar onde elas terão contato com o livro, portanto, é muito importante, que sempre que possível e o acervo permitir, a escola se preocupe em promover ações onde além das crianças, as famílias também sejam inseridas nesse universo da literatura, existem diversas ações que permitem essa parceria entre escola e famílias: uma delas é a criação de uma biblioteca itinerante, ou seja, uma seleção de livros que sejam emprestado às famílias, com a finalidade de promover um mo-

mento literário para as crianças em companhia de suas respectivas famílias; outras formas de promover a leitura em parceria com as famílias é abrindo o espaço escolar para que as pessoas interessadas possam participar de ações dentro do ambiente escolar; criar cantinhos de leitura durante os encontros de família, viabilizando o manejo, a leitura e empréstimos de exemplares.

- Incentive e dê liberdade de escolha: A leitura, apesar de se fazer necessária na rotina das crianças, é necessário que o professor (a), tenha a sensibilidade de não tornar esse momento do dia, algo desgastante e monótono para a criança, há de se preocupar com a preparação para esse momento, além de escolher a hora do dia que as crianças já tenham gasto bastante energia em atividades recreativas e portanto estejam precisando de um momento de relaxamento, a leitura deve ocorrer preferencialmente em um cantinho que sirva de referência para essa hora do dia, o que não significa que o professor não possas escolher locais alternativos como, embaixo de uma árvore (quando houver), no pátio, em integração com outras salas, enfim, isso vai da criatividade de cada professor, e da possibilidade física de cada espaço, mas além de todas essas preocupações, é fundamental que o professor se preocupe em possibilitar que as crianças escolham a história que desejam ouvir, isso pode ser feito através de votação à partir de cartazes contendo imagens da capa de livros, ou mesmo viabilizar que cada dia uma criança escolha um livro à partir de um grupo previamente selecionado, quando as crianças passam a se perceber como sujeito protagonista da situação, ela passa a demonstrar mais interesse pelas propostas a elas apresentadas.

Muitas vezes os professores têm dificuldades em melhorar como leitores pelo teor do material que lhes é ofertado ou pela invariabilidade dos títulos encontrados nas escolas. É preciso que as escolhas sejam ecléticas e que possam dar aos alunos uma visão crítica sobre o universo ao seu redor e ampliar o repertório literário do professor utilizando diversos gêneros textuais, leituras interativas e utilização de POP UP são excelentes opções para estimular o gosto pela leitura nas crianças pequenas, os contatos com diferentes gêneros e formatos são muito importantes para promover o estímulo à leitura.

- Tecnologia a favor da leitura: Vivemos a era digital e isso é fato, não há nada que se possa fazer para conter o avanço da tecnologia, portanto, nos resta procurar meios de tornar a tecnologia um recurso à favor da aprendizagem, embora na maioria das escolas, especialmente as públicas, haja uma escassez de recursos tecnológicos, o pouco recurso que houver sempre poderá ser utilizado de maneira otimizada, por exemplo: um livro digital pode ser baixado e apresentado às criança por meio de TV/DVD ou computador quando houver; fazer demonstração de Leitor digital; além disso, é possível usar utilizar plataformas que disponibilizam títulos de livro digitalmente, alguns livros disponibilizam imagens animadas que chamam muito a atenção das crianças, sim as possibilidades são muitas, basta disponibilidade, boa vontade e a mente aberta para explorá-las.

4. O DESPERTAR DA CRIANÇA LEITORA

Quanto mais cedo a criança for estimulada à atividades de leitura, maior a probabilidade da leitura se tornar um hábito prazeroso para essa criança.

Segundo Maria Irene Maluf, presidenta da Associação Brasileira de Psicopedagogia:

"Aprendemos um comportamento por imitação, e na infância a imitação começa pela família, pelas pessoas que a gente têm uma grande deixa, desde que a criança nasce porque eles podem cantar musiquinhas, contar historinhas e estar sempre envolvidos com o livro, não basta ter livro na casa, a pessoa precisa estar lendo, mostrando para a criança como gosta, como é interessante, porque no final das contas não adianta falar:

"Leia meu filho, ler é uma delícia!" se ele nunca te vê lendo. "

Essa fala de Irene nos leva a refletir o quão complexa é esse processo, onde não apenas a relação: Escola X Professor X Criança é importante, mas o papel fundamental da família na formação dessa criança leitora.

A criança pode vir a desenvolver profundo afeto por seu professor, admirar e passar a querer imitar seus hábitos de leitura, mas quando essa admiração acontece também dentro do seu lar, esse elo entre criança e leitura se torna muito mais fortalecido, é neste âmbito que se inicia o papel da escola ao planejar suas ações pedagógicas voltadas ao estímulo à leitura, não apenas envolvendo acolhendo e estimulando essas crianças, mas também resgatando suas famílias.

Um trabalho pode ser considerado de excelência, quando o produto final é que é uma criança que tenha alcançado o desenvolvimento pleno através de condições de oportunizadas, isso se desenvolve através da consolidação do trabalho envolvendo a trialidade: Escola X Família X Criança. É muito comum as escolas promoverem ações pedagógicas intituladas: Ciranda literária ou Livro Itinerante, que nada mais é do que: enfiar um livro numa sacola e mandar pra casa das crianças pedindo que os pais disponham um tempo do seu final de semana para ler para os seus filhos, a pergunta que fica é: será que isso basta? A resposta é: na maioria das vezes não é o suficiente, porque precisamos despertar não apenas a criança para a leitura, mas também suas famílias cujo gosto pela leitura está aquém do desejado, essas famílias não podem despertar seus filhos a desenvolver algo que não se podem fazer imitar uma vez que também não sentem o prazer por esse hábito.

Mas então qual seria a solução? Evidentemente buscar um meio de essas famílias estarem presentes dentro das escolas não apenas quando nas reuniões de pais ou nas festas juninas, mas promovendo eventos em que essas famílias estejam presentes, porque não usar o dia da família na escola, para substituir uma festa junina por um evento literário, por uma feira do livro, um sarau! Porque não convidamos os pais a apresentarem seus talentos? Sempre haverá aquele que vai querer participar, e são esses pais participando ativamente das atividades que despertarão o interesse de outras famílias para a participação, quando isso acontece observamos que as famílias saem da condição de telespectadora para o papel de protagonista, se a escola não consegue estimular e promover ações como essa, a Escola

é que se coloca aquém do desejável.

Com relação ao cotidiano escolar, o papel do professor no despertar da criança para o hábito prazeroso da leitura, precisa ser cuidadoso e estar cercado de significados para as crianças, o professor não pode apenas seguir uma rotina de leitura apenas para dar conta de um planejamento e cumprir o proposto no currículo educacional, esse momento não pode ser algo mecânico, é necessário que as crianças se sintam atraídas para esse momento.

Experimentos são fundamentais, a rotina é fundamental, ainda mais quando falamos de crianças pequenas, mas é interessante oportunizar o despertar espontâneo da criança para esse momento da leitura, na minha prática docente, por obra do destino ou do acaso, acabei descobrindo uma maneira muito interessante de contar história para as crianças, quem é professor de educação infantil, sabe como é difícil manter todos os pequenos atentos ao momento da leitura, sempre tem alguma criança que não se interessa por esse momento, certo dia quando estava no solário, do CEI onde trabalho, as crianças estavam muito agitadas, brigavam por que queriam o brinquedo que estava com o coleguinha, ou ainda se sentiam entediadas porque nada que estivesse naquele espaço lhe interessasse naquele momento, num instante de inspiração, comecei a cantar, então o brincar livre deu espaço para a interação musical, aos poucos as crianças foram me cercando no lugar onde eu estava sentada, e eu fui ficando maravilhada ao perceber que pouco a pouco eles foram parando o que estavam fazendo para se sentarem perto da professora e dos colegas para participar, então eu pensei: hora de experimentar uma "contação" (naquele momento, não achei oportuno me levantar para buscar um livro), então perguntei se gostariam de ouvir a história dos 2 porquinhos, todos disseram que sim, então comecei, aqueles que ainda não estava sentado cantando se juntaram ao grupo, foi um momento muito mágico que transformou minha prática docente, à partir de então, passei a planejar rodas de leitura no parque, embaixo da árvore, no jardim e deixar livre as crianças que não quisessem participar daquele momento, nesses momentos observava as crianças que sentavam e ouviam a história do começo ao fim, como também aquelas que davam uma passadinha para ouvir um trecho ou outro da história, como também aquelas crianças que raramente apareciam para ouvir a história, de certa forma essas últimas não deixavam de ser contempladas, pelo contrário, o simples fato de estarem presentes para ouvir a história de maneira espontânea já era uma grande conquista, isso não significa que abandonei a rotina de roda de leitura na sala, mas que essa rotina foi otimizada para dias alternadas e deixou de ser um momento maçante, obrigatório e entediante para aquelas crianças que ainda não tinham despertado o gosto pelo hábito da leitura.

5. LITERATURA FORMANDO CIDADÃOS CRÍTICOS E CONSCIENTES DE SEU PAPEL NA SOCIEDADE

Sobre o hábito leitor, Mario Sergio Cortella faz uma analogia entre o hábito de se exercitar e o hábito da leitura:

"No começo é uma obrigação, aos poucos se torna uma obrigação prazerosa, depois se torna um hábito, e então tornando-se um hábito ele passa a ser algo necessário não por imposição externa, mas por uma inclinação interna". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_cTSNupP-4c> acesso em: 26/02/2021.

Em seu canal do You Tube – Canal do Cortella: em um vídeo intitulado: "O hábito da leitura" Cortella relata que sua mãe era professora de formação e seu pai havia estudado apenas o ensino primário (atual ensino fundamental I, composto de 4 anos na época), apesar da baixa escolaridade, seu pai era um leitor contínuo, recebia jornais impressos: Folha de São Paulo e Folha de Londrina, seu pai não saia para o trabalho antes de realizar a leitura dos dois jornais, antes de ir ao trabalho avisa aos filhos que à noite, ao voltar do trabalho ia "tomar" o jornal das crianças, isso significava que ele ia perguntar sobre as notícias do dia, para tanto, os filhos deveriam realizar a leitura durante o dia.

Esse relato do Cortella nos faz refletir sobre a influência da família no incentivo do hábito da leitura e no que isso representou no desenvolvimento da pessoa humana, intelectual de Mario Sergio Cortella que se tornou filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário, daí a importância das escolas realizarem parceria com as famílias, a escola tem um papel fundamental na formação do aluno leitor, mas chamar as famílias a participarem dessa formação torna a ação muito mais efetiva, em muitos casos, a formação do indivíduo leitor transcende os muros escolares e atinge a comunidade do entorno escolar, aquele que lê para incentivar uma criança, se torna um também um leitor, mas para além do hábito de ler, contar para as crianças histórias da própria família é muito importante, pois encantam e estimulam a imaginação, além de fortalecer os vínculos familiares, qual criança nunca perguntou para sua mãe: "Conta a história de quando eu nasci?"

Histórias como essa são carregadas de afetividade e são muito estimulantes para despertar o interesse e o gosto pelas histórias e consequentemente por conteúdos literários, afinal, esses estímulos carregados de significados para as crianças serão força motriz que impulsionará o desenvolvimento cognitivo, a imaginação, noções de cidadania, empatia, raciocínio lógico entre tantas outras habilidades que farão dessa criança um adulto conhecedor de seus direitos e deveres, capaz de exercer ações solidárias na busca por uma sociedade muito melhor, onde o egoísmo dá lugar à generosidade de maneira que o mundo se torna um lugar muito melhor para todos que aqui estamos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem um papel fundamental na formação dos nossos leitores e nós temos falhado nessa missão. Dados do HackBrasil 2017, apontam que:

63% das escolas não têm biblioteca;

No ENEM Tivemos mais de 500 mil redações com nota Zero em Redação naquele ano, enquanto apenas 77 alunos alcançaram a nota máxima.

O Brasil ocupa a 59° posição no PISA (que